

INOVAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA: FACEBOOK COMO POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS

INNOVATIONS IN TIMES OF PANDEMIC: FACEBOOK AS A POSSIBILITY FOR BUILDING EDUCATIONAL RESOURCES

INNOVACIONES EN TIEMPOS DE PANDEMIA: FACEBOOK COMO POSIBILIDAD PARA CONSTRUIR RECURSOS EDUCATIVOS

Fernanda Puntel Rutsatz¹

Taciana Camera Segat²

Letícia da Rosa Silva³

Raquel Scremin⁴

Resumo: Este artigo apresenta uma experiência realizada em contexto pandêmico, na disciplina de Educação e Infância (Pedagogia/UFSM). Compartilhamos o trabalho referente ao uso do *Facebook* como ferramenta educacional, o qual culminou na criação de um perfil elaborado a partir do referencial vygotskyano. Os conteúdos publicados expõem resultados parciais de grande interação e diálogo para/com aqueles que mantêm acesso à referida rede social. Portanto, a utilização das tecnologias na construção de recursos educacionais se constitui como potente ferramenta de construção de aprendizagem e como possibilidade concreta à formação inicial de professores.

Palavras-Chave: Recursos Educacionais. Tecnologias. Aprendizagem Interativa. Processo Colaborativo.

Abstract: This article presents an experiment carried out during the pandemic in the course Education and Childhood (Pedagogy/UFSM). We share the study related to the use of Facebook as an educational tool, which culminated in the creation of an account based on the Vygotskian framework. The published contents expose partial results of great interaction and dialogue for/with users who access this social network. Therefore, the use of technologies in the construction of educational resources constitutes a powerful tool for facilitating learning and a concrete possibility for initial teacher education.

Keywords: Educational Resources. Technologies. Interactive Learning. Collaborative Process.

¹ Acadêmica de graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria. ORCID: <https://orcid.org/000-0001-9959-1610>. E-mail: fernandapuntelrutsatz@gmail.com

² Doutora em Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora associada, nível 3/Universidade Federal de Santa Maria. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1751-9063>. E-mail: tcamerasegat@gmail.com

³ Acadêmica de graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2134-1088>. E-mail: silva.leticia@acad.ufsm.br.

⁴ Acadêmica de graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9511-4032>. E-mail: raquelscremin@gmail.com

Resumen: Este artículo presenta una experiencia realizada en contexto pandémico, en la asignatura de Educación e Infancia (Pedagogía/UFMS). Compartimos el trabajo referente al uso de *Facebook* como herramienta educativa, que culminó con la creación de un perfil basado en el referencial de L. Vygotsky. Los contenidos publicados exponen resultados parciales de gran interacción y diálogo para/con quienes mantienen acceso a esa red social. Por lo tanto, el uso de las tecnologías en la construcción de recursos educativos constituye una poderosa herramienta para construir aprendizajes como una posibilidad concreta para la formación inicial del profesorado.

Palabras clave: Recursos Educativos. Tecnologías. Aprendizaje Interactivo. Proceso Colaborativo.

Submetido 04/10/2021

Aceito 28/12/2021

Publicado 29/12/2021

Tempos estranhos: ideias iniciais do percurso

Quando se pensa em educação, logo vem à mente a Instituição, o espaço escolar físico, a proposta pedagógica e os sujeitos que compõem esse espaço. No início de 2020, no entanto, os acontecimentos foram diferentes. Fomos surpreendidos com um contexto pandêmico que inseriu outros elementos a essa educação. Dentre eles, damos ênfase, neste artigo, à comunicação e às tecnologias educacionais com base na educomunicação, como possibilidade concreta para construção de recursos educacionais e sua implementação em contextos educativos, diante de um cenário remoto. A tríade educação, comunicação e tecnologia já vinha sendo estudada por diversos autores, como Vygotsky (1988, 1991a e 1993b), Freire (1967, 1985, 1996), Kaplún (1998, 1999 e 2014) e Soares (2011, 2014), porém, com os desafios impostos, a busca por outras metodologias trouxe à tona uma ampliação desses estudos e a necessidade de novas aplicabilidades e funcionalidades.

Trata-se, sobretudo, de compreender a tríade educação, comunicação e tecnologia como integrantes de um mesmo processo de ensino-aprendizagem, de um caminho comunicativo baseado no diálogo e na mediação, como destaca Freire (1967). Nesse cenário, Kaplún (2014, p.72) alerta que "se nossa ação educativa aspira a que os estudantes tenham uma real apropriação do conhecimento, teremos maior certeza de consegui-lo se soubermos oferecer-lhes e abrir-lhes instâncias de comunicação". Nessa direção, o texto que propomos tem por objetivo compartilhar a experiência criadora que articulou conteúdo do ementário, tecnologias, rede social e produção de comunicação, resultando em um qualificado recurso educacional.

Ao trazermos esses novos elementos, percebemos que a educação precisa estar em novos espaços, como a cidade, a casa e a Internet. Ainda, ela demandou utilizar também de outros meios para além do quadro e do livro e, com base nisso, Soares (2011) salienta:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES, 2011, p. 23).

Incorporar práticas específicas da tríade educação, comunicação e tecnologia no processo pedagógico, como a experiência que abordamos neste texto, é um caminho aberto para

que o processo educativo tenha um viés mais flexível. Com o processo metodológico de construção do recurso educacional, é possível constatar a inovação social ao aliar as facilidades da tríade na prática pedagógica, buscando assim, soluções práticas para as necessidades sociais identificadas pelos sujeitos envolvidos, enfatizando a democratização do acesso ao conhecimento e a produção colaborativa no ensino, na pesquisa e na produção tanto do referido recurso quanto da escrita deste artigo.

Nessa direção, Spinelli (2017, p. 65), traz que o processo inovador normalmente é "implementado para resolver um problema em determinado segmento do mercado e, com a ajuda dos avanços tecnológicos, condiz com a busca de soluções para necessidades sociais". Esse entendimento é reforçado por Soares (2014), que complementa ao trazer a importância de ser inserida a tríade educação, comunicação e tecnologia durante a formação dos educadores devido aos desafios impostos e compreendemos que o surgimento de novos elementos também são importantes para o âmbito profissional:

com a habilidade de planejar, coordenar, implantar e avaliar suas práticas pedagógicas, considerando a mediação dessas práticas pelas tecnologias – analógicas e digitais –, com atenção aos processos de gestão da comunicação, para que a educação desejada ocorra (SOARES, 2014, p. 31).

Tendo em vista o contexto pandêmico e a temática em pauta, as atividades que desenvolvemos estão situadas no processo de aprender de forma dialógica, pois ensinar pressupõe uma relação de diálogo entre os envolvidos. "Ensinar inexiste sem aprender e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar" (FREIRE, 1996, p. 26). Essa é a contribuição deste artigo: articular um conteúdo educacional para educadores, estudantes e demais interessados na referida temática com um olhar para o processo, o diálogo e a construção colaborativa, baseando-se na abordagem de autores da tríade educação-comunicação-tecnologia.

Para dar conta da produção do recurso educacional – proposto como produto para o trabalho exigido na disciplina Educação e Infância, do Curso de Pedagogia Diurna – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – utilizamos a metodologia bibliográfica. Assim, por meio dela buscamos informações e conhecimentos

prévios sobre a temática em questão para contribuir com a discussão, aliada à pesquisa e escrita colaborativa que tecemos no decorrer deste artigo, de forma narrativa.

Dessa forma, dispomos a experiência vivida pelas autoras deste artigo, ao longo de 2020/1, no contexto pandêmico na disciplina mencionada anteriormente, a qual foi ministrada pela Prof^ª Dr^ª Taciana Camera Segat. Já as autoras Fernanda, Letícia e Raquel são acadêmicas do curso de Pedagogia/UFSM e integram o grupo que se uniu na construção do recurso educacional que compartilhamos neste artigo, sob orientação da professora Taciana. Desse modo, com a construção do recurso educacional e com a escrita deste artigo, percebemos a importância da abertura, respeito e empatia na prática pedagógica para a efetivação do diálogo e construção colaborativa, bem como a influência que as relações/interações estabelecidas durante o processo têm na construção de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

A tríade educação-comunicação-tecnologia e a edificação do contexto de descobertas, diálogos e acolhidas

Parecia um início de semestre como todos os outros, ajustes de matrículas, calouros chegando, a Universidade voltando a efervescência que nos era tão habitual. Em meio a um contexto tão familiar, fomos avassaladoramente surpreendidos por notícias que vinham de fora do país sobre um vírus potencialmente mortal sobre o qual pouco se sabia. Com as surpresas e incertezas da chegada do vírus ao Brasil, a partir do mês de março de 2020 a UFSM suspendeu as atividades presenciais no município de Santa Maria, inicialmente por duas semanas. Os/as estudantes, professores/as, servidores públicos e demais profissionais da referida instituição, assim como toda a população brasileira, ainda não compreendiam a gravidade da situação.

A esperança de retorno à instituição em cena era expressiva, pois proporcionaria dar seguimento às atividades realizadas na universidade. Foi nesse contexto que se iniciou a disciplina de Educação e Infância com os/as estudantes do Curso de Pedagogia Diurno Licenciatura Plena, 3º semestre, sob a responsabilidade da Prof^ª Dr^ª Taciana Camera Segat. O primeiro encontro, realizado via plataforma BigBlueButton (BBB) – ferramenta do Moodle criada para encontros online –, era um tanto quanto estranho para quem interagia cotidianamente nas salas do Centro de Educação (CE) da UFSM.

A turma, em sua maioria, não conhecia a plataforma e as dificuldades de acesso aos encontros eram frequentes. A solução inicial, vislumbrada pela professora, foi realizar encontros em que se dialogava acerca do momento e do contexto de vida de cada um/um dos estudantes e da docente, a fim de compreender melhor o que estava acontecendo e uns/umas servirem de apoio aos/às outros/as, criando entre nós uma rede de diálogo e conforto. Essas ações se ancoram no postulado de Freire, (2014, p. 107) de que: "nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé e da confiança. [...] quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo". Sobre essa acolhida, destaca-se uma mensagem enviada pela professora às/aos estudantes, que naquele momento, funcionou para todos/as nós como acolhida e uma forma de aproximação:

“Querid@s estudantes! Estamos vivendo um tempo muito difícil, possivelmente nem tenhamos ainda a dimensão dos desafios e tristezas que iremos enfrentar. Tempos em que nossas capacidades de autocontrole e confiança estão sendo colocadas em teste, precisamos nos acalmar, cuidar de si e dos outros. Então vamos ficar em casa! Vamos seguir as recomendações médicas! Vamos buscar em nós mesmos desenvolver processos conscientes de generosidade, paciência e cuidado! Para que não nos afastemos muito de nossos estudos formativos, nossas leituras e atividades serão postadas no moodle da disciplina de Educação e Infância, com a intenção de seguirmos juntos mesmo longe. Compreendo que alguns têm mais dificuldades que outros no que tange o acesso ao ambiente, mas não se preocupem, iremos conversando e ajustando aos tempos e necessidades de todos! O importante agora é não pararmos de estudar e dialogar sobre nossos fazeres pedagógicos, temos de nos apoiar e ajudar uns aos outros. Conto com a participação de tod@s! Um forte e carinhoso abraço. Cuidem-se!” (Plataforma Moodle/UFSP, março de 2020).

Ao contrário do que se esperava, o retorno presencial não ocorreu após o período inicialmente estabelecido, e a instituição prorrogou o prazo por mais duas semanas. Com o passar do tempo, percebemos que o retorno presencial não ocorreria naquele semestre e foi nessa perspectiva que se delinearão novos caminhos para a disciplina em questão. A pandemia causada pela Covid-19 atingiu a população e dentre os métodos de prevenção, o uso de máscaras e a necessidade de menor circulação de pessoas eram algumas das soluções encontradas no momento, diante de um vírus que passou a ceifar inúmeras vidas.

Tudo acontecia muito rápido e, ao mesmo tempo em que se tentava descobrir as causas do vírus e como atender as pessoas nos hospitais – que já estavam lotados –, compreendemos

que teríamos que nos reinventar de alguma forma. Como há alguns anos já nos alertava Edgar Morin sobre contradições e inacabamentos tão fundamentais ao pensamento complexo:

Pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos, para quebrarmos as esferas fechadas, para restabelecemos as articulações entre o que foi separado, para tentarmos compreender a multidimensionalidade, para pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras (MORIN, 2000, p. 192).

A partir de um novo cenário de mundo, de vida e de educação, a continuação do semestre na UFSM ainda era uma incógnita. A plataforma Moodle, utilizada nos cursos presenciais dessa instituição apenas como um suporte para entregas de trabalhos e compartilhamento de textos nas disciplinas, não estava preparada para a quantidade significativa de acessos. A realização das aulas pelo BBB estava diariamente sobrecarregada, o que desencadeou a busca por outros meios de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que fosse dinâmico, apesar do momento atípico vivenciado por todos/as.

Em um movimento de partilha e constante diálogo, foi possível verificar a acolhida manifestada nos encontros entre estudantes e professora Taciana. A docente se mostrou aberta a aprender com os discentes, preocupando-se com os processos de aprendizagem de modo sensível e baseado na escuta. Segundo Freire (1985, p. 46), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado”. A turma participava ativamente das decisões e processos que eram empreendidos junto com a docente. Foi um tempo de intensas aprendizagens humanas que extrapolavam as unidades da ementa da disciplina. Um exemplo desse exercício diz respeito ao andamento das aulas, que não era definido somente pela professora, mas em conjunto com as/aos estudantes, e com o passar dos encontros, leituras de textos foram sendo agregadas ao seguimento dos diálogos/estudos na disciplina, uma vez observada que a situação emergencial causada pelo vírus não passaria tão rápido.

Esse movimento foi um processo natural que permeou a sensibilidade da professora em respeitar o tempo e o espaço de cada acadêmica/o. Neste sentido, Freire (1987, p. 83) afirma que a troca de experiências é uma condição imprescindível à construção do conhecimento dentro de uma prática colaborativa e que “somente o diálogo, que implica em um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo”. Sem ele não há comunicação e sem esta não há a verdadeira

educação”. Por conseguinte, foi-nos possível observar – nessa experiência – que a prática pedagógica empática, flexível e atenta às demandas dos estudantes, possibilitou a construção de processos de colaboração e diálogo entre os sujeitos que viviam o processo em tempos e espaços diferentes.

Desse modo, passamos a ter contato com os textos acadêmicos, que eram discutidos a cada encontro. Os materiais selecionados pela docente eram variados para que os/as alunos/as tivessem contato com diferentes linguagens. Assim, na posição discente, sentimos que a preocupação com o processo formativo, mesmo em contexto pandêmico, era algo que se faria em conjunto, evidenciando que era possível a construção de novas formas de estudar/trabalhar que não apenas no formato presencial.

Dentre as iniciativas de aproximação realizadas pela docente, uma delas diz respeito a sua solicitação: que os estudantes escrevessem sobre suas memórias de infância, compartilhando fotos e momentos da caminhada de cada um/uma até a chegada na universidade. Houve, ainda, a proposta de construção de um “Diário de Pandemia”, por meio do qual se inscreveu a possibilidade de compartilhar alegrias e angústias em meio a um período nunca vivido. Essa proposta teve como objetivo auxiliar emocionalmente os acadêmicos e acadêmicas, a fim de renovar suas esperanças de tempos melhores. A importância desse acolhimento se torna significativa ao estreitar as relações e aproximar os sujeitos mesmo em rede.

A construção do diário também contou com alguns materiais trazidos pela docente e pela turma, que suscitaram os diálogos e reflexões. A figura 1 elucida algumas das produções discentes para a referida atividade:

Figura 1: Imagem com fotos dos “Diários de pandemia” produzidos pelas autoras na disciplina Educação e Infância.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os encontros virtuais que se realizavam a cada quinze dias passaram a ocorrer uma vez por semana, a pedido da turma, respeitando o dia e horário destinados à disciplina. Após os momentos de discussão dos textos, a docente convidava “a quem quisesse” para um chimarrão, mesmo que de longe. Nessa oportunidade, abria-se um espaço para diálogo e compartilhamento de experiências vividas no contexto pandêmico. Não foram poucas as ocasiões em que surgiram situações difíceis, as quais tratavam de relatos de familiares e amigos que haviam sido hospitalizados por conta do vírus, famílias perdendo empregos, além das dificuldades emocionais. Foi no movimento de acolhida que todos/as tentavam se manterem firmes e ajudar uns/umas aos/as outros/as.

A tríade educação-comunicação-tecnologia e a proposta de construção colaborativa

Com o passar do semestre e melhor adaptação ao Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE)⁵, proposto pela UFSM na Resolução n.24 de 11 de agosto de 2020, passamos a discutir sobre as diferentes alternativas pedagógicas para desenvolvermos um processo de

⁵Regime durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

ensino-aprendizagem significativo à formação docente. Nesse sentido, cabe registrar que "é preciso tentar captar como nos movimentamos atualmente no mundo, para podermos compreender como tomamos consciência do mundo e de nós mesmos" (FLUSSER, 2008, p. 30).

Dentre as propostas desenvolvidas ao longo do semestre, a professora propôs a criação de um trabalho, livre à criatividade, sobre autores teóricos-pesquisadores da educação. Foram propostos nove autores, em que cada grupo ficou responsável pelo estudo de um autor, configurando, portanto, em nove grupos. Os autores são: John Dewey, Jean-Jacques Rousseau, Jean-Ovide Decroly, Friedrich Fröebel, Maria Montessori, Célestin Freinet, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Loris Malaguzzi. A cada grupo foi delegada a criação de um trabalho que evidenciasse vida e obra, concepções filosóficas, políticas, epistemológicas e marcas do pensamento do autor selecionado na história da educação da infância.

Nosso grupo ficou responsável pela produção do material sobre Lev Vygotsky, um teórico fundamental aos estudos pedagógicos de todos os educadores, principalmente no contexto da formação inicial do curso de Pedagogia. Desse modo, ao aprofundarmos os estudos teóricos previstos pela proposta de trabalho da disciplina, ficou ainda mais compreensível o caminho que deveria ser tomado para a concretização deste trabalho, visto que, em um primeiro momento, não fazíamos ideia do que iríamos produzir.

Lev Vygotsky é conhecido pela estruturação da teoria do desenvolvimento humano que evidencia as relações sociais como fundamentais na formação daquilo que chamamos "humanos", dando origem à corrente pedagógica denominada sociointeracionismo/socioconstrutivismo. Oliveira (1995, p. 23), renomada estudiosa do autor em destaque, traz como pilares da concepção vygotskyana a ideia do "homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico". Assim, os estudos vygotskianos que abordam a aprendizagem, partem da compreensão do homem como um ser que se desenvolve ao entrar em contato com o meio social: "é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem" (OLIVEIRA, 1995, p. 42).

Compreendendo isso, é essencial evidenciar que nosso trabalho se estruturou de tal forma justamente por se basear-se na teoria de Lev Vygotsky, uma vez que o autor defende que o processo de desenvolvimento humano ocorre a partir das relações deste com o meio social e com o outro. Assim, após uma série de diálogos e discussões, entendemos que, para a produção do trabalho, a utilização de uma rede social seria uma possibilidade para a promoção de interações que o autor

tanto aborda. Estruturar uma rede social do Vygotsky se inscreve como uma forma contextualizada não somente com a realidade da sociedade, mas com o apontado pelo próprio autor em sua teoria. Promover uma aprendizagem diante dos apontamentos vygotksyanos a partir da relação entre aquele que quer aprender, com o próprio autor, delineou-se como uma forma de elucidarmos, na prática, como ocorre o evidenciado pelo teórico em sua perspectiva. Assim, não basta ler textos que discutam o necessário para estudar Vygotsky, indo bem além disso, é fundamental interagir com ele, seja por meio de mensagens, comentários, compartilhamentos e/ou vídeos.

Depois que saímos da aula em que foi lançada a proposta de produção do trabalho, criamos um grupo no *WhatsApp* para contato entre as colegas participantes, uma vez que estávamos integralmente em contexto remoto. A ação de criação de um grupo no aplicativo dialoga com o que Kaplún (1999, p. 74) nos traz sobre a união dos meios no campo educativo, “no que diz respeito ao emprego de meios na educação, bem-vindo sejam, desde que aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica”. Era dia 16 de junho de 2020 e, por ali, iniciamos a conversa acerca de como iríamos construir e desenvolver nossa pesquisa. O grupo passou a discutir sobre o formato do trabalho, que iria ser produzido em outro modelo e não em *slides*.

A intenção era justamente contemplar a teoria de Vygotsky sobre a importância das relações sociais, todavia, dentro do contexto que vivíamos na época. Nesse processo, passamos a discutir sobre as possibilidades de inovar diante de uma conjuntura nova que nos exigia criações inusitadas, menos óbvias, capazes de potencializar um processo de ensino-aprendizagem diferente, que envolvesse e conectasse os sujeitos ao conteúdo proposto a partir do trabalho. Inicialmente, lembramos de alguns vídeos que tínhamos assistido na disciplina de Psicologia da Educação sobre Freud e, então, surgiu a ideia da produção de um vídeo interativo, seguindo a linha de conteúdo dos vídeos assistidos e que estavam disponíveis em um canal do *Youtube*.

Alguns dias depois, o grupo foi ampliado com a chegada de mais uma colega com experiência em edição de vídeo e áudio, a partir de então nossa proposta começa a ganhar novos contornos. Acordamos, também, um dia e horário para uma reunião enquanto grupo, a fim de conversarmos sobre as propostas e orientarmos a construção e o formato do trabalho. Enquanto a reunião não chegava, sempre que uma ou outra tinha alguma ideia, essa era compartilhada no grupo do *WhatsApp* para que fosse uma das pautas a serem discutidas na reunião. Essa

“tempestade de ideias” foi ao encontro do processo da disciplina pelo fato de já vir com essa ideia de diálogo, respeito, empatia e participação. Todas as integrantes do grupo estavam participando do todo e compreendendo as individualidades, processo esse que é reforçado por (Kaplún, 1998):

tiene que ser así, participativo, no sólo por una razón de coherencia con la nueva sociedad democrática que busca construir, sino también por una razón de eficacia: porque sólo participando, involucrándose, investigando, haciéndose preguntas y buscando respuestas, problematizando y problematizándose, se llega realmente al conocimiento (KAPLÚN, 1998, p. 52).

Chegado o momento da reunião, discutimos sobre as ideias lançadas no grupo e tomamos algumas decisões, passíveis até aquele momento. Uma delas se refere ao ponto de vista assumido para realizar a pesquisa: como se o próprio Vygotsky estivesse expondo sobre sua vida, a partir dos tópicos que foram delineados pela professora da disciplina. Entre uma conversa e outra, percebemos que a união de vídeos e colagens poderia ser algo interessante. Essa ideia levou a outra: criarmos um perfil do autor na rede social *Facebook*, por ser uma ferramenta potente de interação, na qual não apenas os/as colegas da disciplina teriam contato com o conteúdo, mas todos aqueles sujeitos que se interessassem pela temática. Ademais, a proposta intenta promover as interações sociais, uma vez que as pessoas poderiam curtir, comentar e compartilhar os posts, além de conversar com a figura de Vygotsky pelo bate-papo, sendo o autor representado, por nós, por meio de sua personalidade criada ao longo das postagens realizadas no perfil.

Foi nesse contexto que dialogamos sobre os tópicos a serem contemplados no trabalho e os separamos entre as participantes, a fim de que cada uma ficasse responsável por uma parte da pesquisa. Essa divisão, no entanto, não teve a intenção de fragmentar, mas de compartilhar responsabilidades, criando, inclusive, espaço para as individualidades e peculiaridades de cada uma na construção do trabalho. Organizamos, então, uma pasta de trabalho na plataforma *Google Drive*, com o objetivo de aprendermos em colaboração, escrevendo e produzindo juntas.

Naquele momento, a ideia de utilizarmos o *Facebook* como recurso educacional e criarmos a partir dele, ainda estava em processo de construção. Por isso, combinamos que após a data limite de produção do conteúdo escrito, iríamos nos reunir novamente para pensarmos e

compartilharmos novas ideias de como iríamos produzir os *posts* para o perfil de Vygotsky. A ideia já estava consolidada e em construção.

A nossa intenção focalizou a própria plataforma da rede social *Facebook* como o conteúdo efetivo de nosso trabalho, em que as pessoas teriam a oportunidade de consultá-la para ter acesso aos conteúdos, ao mesmo tempo em que poderiam solicitar amizade ao autor. Nesse tempo, ainda estávamos definindo a data limite para pesquisa e escrita do conteúdo, bem como a organização da produção dos *posts* que fariam parte do perfil.

Ao realizarmos uma pesquisa sobre o autor no próprio *Facebook*, encontramos algumas páginas com conteúdos voltados a grupos de estudo a partir das teorias de Vygotsky, mas nenhum deles com o próprio autor em primeira pessoa. A partir daí, acreditamos que a ideia seria inovadora, original e possibilitaria a construção de uma ferramenta potente de interação.

Ainda, a criação de um perfil nessa rede social possibilitaria um contato facilitado com os conteúdos, uma vez que ninguém precisaria baixar imagens e vídeos para o celular ou computador, visto que os conteúdos já estariam ali carregados:

Uma vez que os algoritmos desempenham um papel cada vez mais importante nas sociedades ocidentais, todos nós precisamos nos tornar letrados digitalmente; isto não significa necessariamente aprender programação mas sim entender o que os programas podem ou não fazer (BUNZ, 2017 p. 251).

Terminada a reunião, voltamos a dialogar em nosso grupo de *WhatsApp*, a fim de discutir sobre o desenvolvimento do trabalho. No decorrer do processo de produção da pesquisa – a partir dos tópicos que deveriam ser contemplados – passamos a pesquisar sobre diferentes formas de publicar conteúdos na rede social, a fim de propormos ideias que pudessem abarcar diferentes públicos, os quais gostam de diferentes tipos de conteúdo.

Nessa perspectiva, emergiram ideias de vídeos, imagens, escritas e outros elementos que pudessem aproximar os/as amigos/as de Vygotsky ao seu perfil. Pontuamos que esse público seria formado por estudantes universitários, docentes e quem se interessasse pelas teorias do autor em pauta. Nossa proposta foi criando forma a cada conversa no grupo, partindo da intenção de engajar o público para que “*stalkeasse*” o perfil e pudesse encontrar ali conteúdos que fossem tanto formais quanto informais. Esse processo de compreender como funciona o meio e suas características é fundamental, como afirma Sartori et al. (2014, p. 8):

torna-se fundamental conhecer como funcionam os meios, para que tenhamos condições de conhecer melhor o mundo, buscando desvendar os mecanismos usados na sua edição. Só desse modo poderemos trabalhar adequadamente esses meios em nossas atividades educacionais.

Foi nesse contexto que outras ideias afloraram e passamos a compor o trabalho em um processo colaborativo e de constante diálogo. Cada uma teve espaço para se revelar, dando a conhecer suas preferências e habilidades na produção dos conteúdos, a partir do que gostava de fazer. A intenção era que, além de produzir um perfil interativo, criativo e divertido, tivesse a “marca registrada” de cada participante do grupo, algo que fosse próprio a cada uma, criando um espaço e uma atmosfera de colaboração e entusiasmo entre nós, de modo a nos orgulharmos com o trabalho que desenvolvemos.

A tríade educação-comunicação-tecnologia e a demanda da singularidade, identidade e autonomia no ensino-aprendizagem colaborativo

Reunimo-nos com o propósito de trazer ideias para produção de conteúdo a partir do que pesquisamos. Elaboramos um cronograma de trabalho relacionando as datas de postagem dos *posts* e a responsável pela postagem. O propósito foi organizar as publicações a fim de que o perfil fosse criado com a construção de uma *timeline* de uma pessoa comum. Desse modo, não iríamos realizar todas as postagens no mesmo dia, mas mesclar entre os dias de produção do trabalho até chegarmos ao dia da apresentação à professora e colegas. Para esse perfil, criamos uma apresentação a fim de evidenciar nossa autoria, conforme apresentado na figura 2:

Figura 2: Imagem com *prints* da página inicial do perfil do autor, no *Facebook* ⁶ e sinalizando a autoria pelas integrantes do grupo.

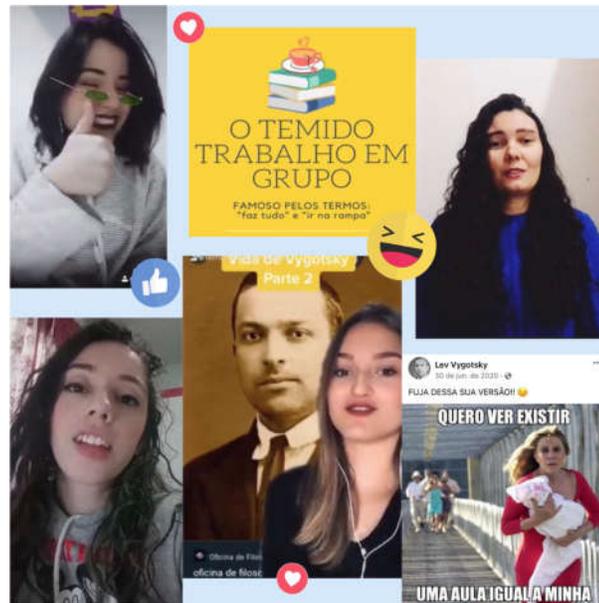


Fonte: Elaborada pelas autoras.

Combinamos que as publicações, no perfil, também iriam conter *posts* de intervalo, que funcionariam como um respiro para o próximo *post* com mais conteúdo. Assim, organizamos a página de forma a equilibrar a história de vida e as teorias do autor com *posts* de comédia e descontração, que também se relacionavam ao psicólogo. Nesse ínterim, ainda, incorporamos ao perfil outras redes sociais, como *Tik Tok* e *Instagram*, uma vez que elas contêm filtros e outros elementos que podem tornar os vídeos ainda mais atrativos. Nesse sentido, Scremin e Rosa (2021, p. 128) ressaltam quanto ao uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem: "deve-se levar em conta que as redes sociais, assim como outros recursos, necessitam ter uma proposta pedagógica norteando o seu uso na educação para que esse uso seja eficaz no processo de ensino-aprendizagem". Esse mix de redes e conteúdos é evidenciado na figura 3, com *prints* de algumas das publicações realizadas pelas autoras no perfil do autor:

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/estudovygotsky>. Acesso em 20 de nov. de 2021.

Figura 3: Imagem com *prints* de alguns conteúdos construídos e publicados pelas integrantes do grupo, no perfil criado sobre o Vygotsky no *Facebook*.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Concomitante com a disciplina, aqui mencionada, o grupo também cursava outra disciplina, no mesmo período, "Psicologia da Educação" e assim que o cronograma dos posts foi criado, nessa outra disciplina o grupo também teve a oportunidade de debater sobre as teorias de Vygotsky. Esse fato é importante, pois nas trocas interdisciplinares houve a ampliação do estudo da teoria sócio-interacionista, bem como a pesquisa sobre o próprio autor, o que facilitou na hora de construir os materiais para as postagens. Cabe ressaltar que o conteúdo criado partiu de uma pesquisa teórica densa e que, conforme o formato e o recurso empregado, o grupo se dedicava na pesquisa e construção de materiais que alcançassem os diferentes públicos que entrariam em contato com o perfil. Utilizamos diferentes softwares e aplicativos para a criação do material de cada post, além do conteúdo que iria acompanhar. Dentre as postagens produzidas pelas integrantes do grupo, destacamos o conteúdo sobre as teorias de Vygotsky, elucidado na figura 4:

Figura 4: Imagem com *prints* de algumas postagens sobre a Teoria de Vygotsky, realizadas pelas integrantes do grupo, no perfil criado sobre ele no *Facebook*.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A cada material construído, o grupo era acionado no *WhatsApp* para compartilhar opiniões sobre a construção, assim cada participante evoluía juntamente com o trabalho. A motivação também se revelou como um fator importante durante o processo. Mesmo à distância, havia a preocupação em evidenciar a importância de cada uma das integrantes na conjuntura do grupo e em comemorar a cada desafio superado. Esses desafios eram constantes na dinâmica do trabalho, pois à medida que as ideias surgiam, exigia-se uma nova pesquisa e um novo formato descoberto.

Além disso, o grupo teve que organizar as postagens conforme a ordem cronológica da *timeline* do *Facebook*, em que o último *post* realizado seria o primeiro a aparecer aos amigos do autor. Nesse sentido, a ordem do conteúdo disponível ao público teve que ser organizada previamente, também. Assim, iniciamos a postagem dos posts, respeitando o tempo e o espaço de cada uma e tudo sendo testado previamente.

Enquanto as postagens eram criadas, os desafios no *Facebook* estavam em alta, em que as pessoas marcavam amigos para participar. Dessa forma, mais uma ideia surgiu, buscamos por perfis de outros dois psicólogos sociointeracionistas juntamente com Vygotsky e a criação,

então, de um perfil para Alexei Leontiev e outro para Alexander Lúria para ampliar as interações entre os perfis e os amigos já adicionados. Foi nesse movimento que os *posts* foram formados com imagens pré-elaboradas em sites de edição, vídeos gravados em outras redes sociais, *links* com sugestões de livros, desafios do *Facebook*, conteúdos com as principais teorias do autor, memes, indicação de obras de Vygotsky e muito mais. Essa forma de trazer os conteúdos é apresentada por meio da figura 5, onde trazemos algumas das postagens realizadas durante a construção do trabalho:

Figura 5: Imagem com *prints* de publicações contendo desafios e indicação das obras de Vygotsky, realizadas pelas integrantes do grupo, no perfil criado sobre o autor no *Facebook*.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Após uma série de posts, a data de entrega e apresentação do trabalho chegou e com ela, a ideia de postar no perfil do autor a realização de uma *live* com as integrantes do grupo e a docente da disciplina, que culminaria na apresentação do trabalho. As *lives*, naquele contexto remoto, estavam sendo realizadas diariamente em todos os setores, inclusive na educação. Por isso, adicionamos a docente como amiga do autor e incluímos uma mensagem no chat comunicando-a sobre o conteúdo da *live*, unindo ao *post* realizado no perfil com todas as informações sobre o evento online. Dessa forma, os/as colegas da disciplina que estivessem

acessando o *Facebook* e que fossem amigos/as de Vygotsky poderiam assistir à apresentação por meio do *link* da aula daquele dia. Nesse cenário, havíamos feito vários testes, pois não tínhamos familiaridade com a transmissão ao vivo e tínhamos vários planos reservas, caso não funcionasse. A figura 6 traz a postagem realizada pelas integrantes do grupo sobre a realização da *live* de apresentação do trabalho:

Figura 6: Imagem com *prints* da postagem realizada pelas estudantes para divulgação da apresentação do trabalho, no perfil criado sobre o autor no *Facebook*.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um sentimento presente no grupo durante essa fase foi de empoderamento e autonomia, por ter construído algo diferente. Para a nossa surpresa, antes mesmo de apresentarmos o trabalho, o perfil havia ganhado mais amigos e isso nos deixou ansiosas para recebermos o *feedback* de quem estava acessando. No dia da *live*, a professora comunicou que apesar de não utilizar muito o *Facebook* em seu dia a dia, havia se surpreendido com a forma como entregamos e construímos o trabalho e se mostrou aberta a essa novidade. Os/as colegas se animaram com a proposta e passaram a interagir ativamente nas postagens do *Facebook*, o que deu ainda mais vida ao perfil do autor.

A tríade educação-comunicação-tecnologia e sua importância na formação inicial de educadores: considerações finais

O potencial deste trabalho só cresceu ao ser divulgado como um recurso educacional, a cada lugar que passamos. O perfil, que iniciou apenas com seis amigos, estava conquistando a cada dia mais amizades e mais interações para além da turma. O conhecimento estava ultrapassando os muros da universidade, pois tivemos contatos de outros docentes, bem como, pessoas interessadas na teoria de Vygotsky. Desse modo, expomos que o uso desses dispositivos é um dos caminhos que promove mudança de atitudes, desde que o aprendizado aconteça de maneira compartilhada, autônoma e democrática. Nesta direção, Martín-Barbero (1996) nos lembra que:

os meios não só descentram as formas de transmissão e circulação do saber como também constituem um decisivo âmbito de socialização através dos mecanismos de identificação/projeção de estilos de vida, comportamentos, padrões de gosto. É apenas a partir da compreensão da tecnicidade mediática como dimensão estratégica da cultura que a escola pode inserir-se nos processos de mudanças que atravessam a nossa sociedade (MARTÍN-BARBERO, 1996, p. 19).

A proporção do desenvolvimento do trabalho extrapolou nossas expectativas e, com isso, decidimos levar adiante a pesquisa até chegar à escrita desse artigo. As aprendizagens que construímos ao longo do processo foram significativas a nossa formação humana, acadêmica e profissional. Sentimos que foi um movimento possível somente pela realização de um trabalho baseado integralmente no diálogo constante e na acolhida de ideias diversificadas, advindas de cada uma das integrantes. Esta pesquisa nos levou ao enfrentamento de desafios que nos despertaram ao maravilhamento da experiência de descobrir o novo como uma possibilidade para a criação de propostas que aproximem os autores das situações da vida cotidiana das pessoas. Dessa maneira, no caso do perfil de Vygotsky: que aproxime suas teorias – tão importantes no espaço escolar –, dos/das estudantes de cursos de licenciatura, em especial, do curso de Pedagogia, a fim de que compreendam como se relacionam com os sujeitos que devem ser protagonistas de sua prática pedagógica.

Nossa pesquisa teórica se transformou para além do texto em *Portable Document Format* (PDF) e a criatividade fez com que a tríade educação-comunicação-tecnologias acontecesse. Por esse viés, compreendemos que a aceitação/participação das pessoas que

acessam o perfil do autor no *Facebook* não foi concluída com o término do trabalho, o que nos leva a pensar em novas possibilidades para a continuidade de uma pesquisa que é ampla e que pode abraçar outros autores e suas teorias.

Assim, uma das propostas é que o perfil seja utilizado como um repositório de trabalhos e pesquisas de outros/as estudantes da disciplina de Educação e Infância no decorrer dos semestres do curso de Pedagogia da UFSM, orientados pela professora Taciana. Desse modo, acreditamos que Vygotsky poderá convidar esses autores em primeira pessoa para que conversem juntos sobre suas teorias e se crie uma rede de diálogo e interação constantes. Ademais, outra proposta possível para esse movimento que se iniciou a partir do trabalho na disciplina é evoluirmos para um projeto de ensino/pesquisa sobre a temática e proposta aqui trabalhada, abraçando diferentes autores estudados em comum nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, a fim de promover a construção de novos conhecimentos essenciais à formação dos/das estudantes.

É importante mencionar ainda que este trabalho se instituiu para nós como: processo, diversão de encontro e inovação. Processo com início, meio e muitas continuidades; diversão de encontro, por entendermos que a construção do conhecimento é processo sério, disciplinado, mas também divertido com potência para muitas maneiras de construção de conhecimentos e encontros afetivos na formação docente; e inovação por compreendermos que é possível combinar teorias educacionais históricas a recursos tecnológicos usados pela grande massa da população mundial. Neste sentido, temos seguido na direção de promover o perfil do Vygotsky, aprofundando nossos conhecimentos acerca das teorias educacionais, como uma possibilidade de mostrar os recursos tecnológicos contemporâneos como grandes ferramentas na realização daquilo que intitulamos “educação”.

Assim sendo, consideramos que o “fazer pedagógico” vai muito além da sala de aula, fazendo-se presente nos mais diversos espaços, a partir das relações de troca com o meio e com o outro. Construir uma proposta na perspectiva vygotskyana foi desafiadora e fundamental na desconstrução da tradicionalidade da nossa visão nos trabalhos acadêmicos. Diante disso, compreendemos a partir de nossos estudos, diálogos e experiência prática que o processo ensino-aprendizagem parte das relações de partilha entre os sujeitos-sujeitos e sujeitos-mundo. Portanto, seguimos curiosas, investigando e propondo formas diferentes de compreender as práticas pedagógicas, tentando encontrar caminhos articuladores que nos auxiliem na

construção de entendimentos coletivos acerca da essencialidade do uso de tecnologias no cotidiano pedagógico.

Referências

BUNZ, Mercedes. The Need for a Dialogue with Technology. In: SCHAFFER, Mirko Tobias; ES, Karin van. (eds). *Datafied Society: Studying Culture Through Data*. Amsterdam University Press, 2017, p. 249-253.

FLUSSER, Vilém. *O Universo das Imagens Técnicas*. São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967

_____. *Extensão ou comunicação*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Biblioteca digital da UFP

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *A educação como prática da liberdade*. Paz e Terra, 2014.

KAPLÚN, Mario. *Una pedagogia de La comunicaci3n*. Madri, Ediciones de La Torre, 1998. Disponível em < <http://www.scribd.com/doc/6881539/Mario-Kaplun-Una-Pedagogia-de-la-comunicacion#scribd>> Acesso em: 21 de novembro de 2021

_____. *Processos Educativos e canais de comunica33o*. In: *Comunica33o & Educa33o*. S3o Paulo, 1999. p 68-75

_____. *Uma pedagogia da comunica33o*. In: APARICI, Roberto. (org.). *Educomunica33o: para al3m do 2.0*. Trad. Luciano Menezes Reis. S3o Paulo: Paulinas, 2014. p. 59 – 78.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Heredando el futuro: ensar la educaci3n desde l3 comunicaci3n*. Revista *N3madas*, n.5, Bogot3, setembro, 1996.

MORIN, Edgar. *Ci3ncia com Consci3ncia*. Bertrand Brasil, 2000

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - um processo s3cio-hist3rico*. S3o Paulo: Scipione, 1995.

SARTORI, Ademilde Silveira et al. *Desenho animado. Blogs e Youtube: Elemento para pensar pr3ticas pedag3gicas educacionais*. In: SARTORI, Ademilde Siveira (org.). *Educomunica33o e a cria33o de ecossistemas comunicativos : di3logos sem fronteiras*.– Florian3polis: DIOESC, 2014. p. 67 – 86.

SCREMIN, Raquel; ROSA, Rosane. *Reflex3es sobre poss3veis experi3ncias de leitura dos jovens por meio da fun33o lista do Whatsapp*. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson (Orgs). *Educomunica33o: Caminhos entre a pesquisa e a forma33o, no II Congresso Internacional de Comunica33o e Educa33o*. S3o Paulo: ABPEDUCOM: Instituto Palavra Aberta, 2021.

SOARES, I. de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. In Revista FGV Online. Pp 18-37, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>>. Acesso em 20 de novembro de 2021.

SPINELLI, Egle Müller. Tipos de inovação nas empresas informativas e a relevância da dimensão social. Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura. V. 15, Nº1. Pp. 64-80, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21502/14434>> Acesso em 21 de novembro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. (1988). Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, Ícone e EDUSP.

_____ (1991a). A Formação Social da Mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.

_____ (1993b). Pensamento e Linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.